

# O CRIME DE GIBEÁ À LUZ DE SUA CORRELAÇÃO COM SODOMA: EXEGESE BÍBLICA E INTERTEXTUALIDADE<sup>1</sup>

Anselmo Cordeiro de Souza<sup>2</sup>

Denison dos Santos da Silva<sup>3</sup>

Joselmo Cordeiro de Souza<sup>4</sup>

Carlos Gerardo Molina Manzo<sup>5</sup>

## RESUMO

Neste breve estudo pretende-se oferecer um entendimento acerca da mensagem central do texto bíblico de Juízes 19:16-30 à luz de sua correlação com Gênesis 19:1-13, por meio de suas similaridades e diferenças, harmonizando-as com vistas a ressaltar o texto bíblico-histórico como uma alusão literal ao texto bíblico mosaico. Assim, objetivou-se traçar um perfil do caso de Gibeá, de Benjamim, bem como da possível intertextualidade com o ocorrido em Sodoma nos tempos de Ló, apresentando um estudo comparativo aos pesquisadores do cânon veterotestamentário. Trata-se de uma exegese bíblica que intenta investigar a possível intenção do escritor no caso de Gibeá como um paralelo de Sodoma por meio da perspectiva contextual, o que implica dizer histórica, geográfica, literária, textual e gramatical, destacando os termos-chave para a compreensão das significações dos símbolos e signos/representações do relato. Há em Juízes 19 uma sucessão de fatos os quais o profeta Oseias menciona como um dos maiores exemplos de corrupção (Os 9:9; 10:9). Percebe-se, pelas razões aqui apresentadas, que existe em Gibeá um eco histórico do que se passou em Sodoma e Gomorra com Ló, suas filhas e os visitantes celestes. Conclui-se que o caso apresentado em Juízes 19 torna-se uma reconstituição intertextual de Gênesis 19, com diferentes consequências e implicações.

**Palavras-chave:** Teologia. Intertextualidade. Exegese.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no XX Encontro Anual de Iniciação Científica do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho (UNASP/EC), e como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Teologia do primeiro autor.

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia pelo Seminário Latino-Americano de Teologia (SALT/IAENE). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade Paulista São José (FPSJ), e Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). *E-mail:* [anselmo.vivamelhor@hotmail.com](mailto:anselmo.vivamelhor@hotmail.com).

<sup>3</sup> Bacharel em Teologia pelo Seminário Latino-Americano de Teologia (SALT/IAENE). Graduado em Museologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<sup>4</sup> Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>5</sup> Doutor em Estudos no Novo Testamento pela University of Pretoria, África do Sul, e em Ministério Pastoral pela Andrews University, Estados Unidos. Atuou como docente no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – SALT/IAENE, Brasil. *E-mail:* [cgmolina@att.net](mailto:cgmolina@att.net).

## INTRODUÇÃO

Neste breve estudo, nos delimitaremos ao chocante relato do crime em Gibeá, de Benjamim, especificamente aos versos nos quais o evento é descrito, ou seja, Juízes 19:22-30, levando em conta a perícopes em que se montam as cenas da brutal história de Gibeá. Apesar de que essas mensagens não sejam as mais agradáveis, certamente trata-se de relatos relevantes da Bíblia e refletem um fato social que foge ao padrão moral prescrito (Lv 18:17, 20:14; Ez 22:11) para o povo dito “escolhido por Deus” (Gn 18:19; Êx 24).

No registro bíblico, o crime é assim relatado: “[...] nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito [...]” (Jz 19:30). Partimos do estudo do cenário histórico em que se deu o acontecimento, como também do contexto bíblico mais amplo e imediato, isto é, circunstancial, de pressupostos (hipóteses) tais como: é Juízes 19 um eco histórico do lapso moral do homem relatado em Gênesis 19? Como entender a atitude do efraimita com relação às mulheres, ao fazê-las sair em vez de protegê-las? A concubina também não era hóspede do ancião? Como entender a aparente atitude de desdém do esposo que vai reconciliar-se com sua “esposa” e permite ser ela abusada e violentada? Como um homem pode esquartejar sua esposa e dividi-la em doze pedaços, enviando-os por todo o país? Por que ele reagiu a esse insulto dessa maneira?

Não intentamos esgotar as possibilidades interpretativas com relação ao tema, mas realizamos um estudo introdutório a fim de contribuir para outras pesquisas e concepções sobre o assunto. Na sequência, procedemos um breve exame do contexto literário da perícopes e sua análise textual, na intenção de compreender os questionamentos propostos, procurando destacar as principais palavras presentes ali.

Expressões como “naqueles dias” são identificadas, sugerindo a ideia do começo da narração de uma nova história que remete ao contexto anterior. Dá-se início à narrativa bíblica do evento de Gibeá, como explicitado nesta passagem: “Naqueles dias, em que não havia rei em Israel, houve [...]” (Jz 19:1). Fica claro que o autor está relatando um acontecimento passado. Outra evidência é a forma como o último versículo do capítulo anterior termina – com a expressão “Assim, pois...” –, denotando a conclusão de um tema.

Ainda o próprio texto hebraico traz a evidência literária geralmente aceita (Apolinário, 1990) para o começo e o fim da perícopes no início do capítulo 19 – com as consoante *Pê* e *Sâmekh*, respectivamente. O final se dá no último versículo do capítulo, evidenciado pelo texto ao denotar a finalização do pensamento: “Nunca se viu e nem se fez uma coisa dessas... Pensem!... Diga o que se deve fazer [...]” (Jz 19:30). Contudo, esse não é o desfecho completo do assunto nem suas consequências, as quais se estendem até o capítulo 21, denotando que o evento relatado é o pano de fundo para uma realidade maior e mais abrangente (Reid, 2007).

Assim, por meio desta investigação exegética, objetivamos traçar um perfil do caso de Gibeá, de Benjamim, bem como da possível intertextualidade com o ocorrido em Sodoma nos tempos de Ló, apresentando um estudo comparativo aos pesquisadores do cânon veterotestamentário.

## O TEXTO

Partindo da análise gramatical do texto, numa tradução livre e sugestiva dos autores (TLSA), que visa à literalidade e melhor compreensão das expressões do texto hebraico do Códice de Leningrado, ele assim versa:

**22** Eles estavam fazendo bem<sup>6</sup> ao coração deles e eis que os homens da A Cidade os filhos de Belial<sup>7</sup> fizeram cerca<sup>8</sup> A Casa estando a bater violentamente intensivamente<sup>9</sup> sobre A Porta e eles disseram para O Homem o senhor<sup>10</sup> da A Casa O Velho<sup>11</sup> dizendo que você faça sair a O Homem que entrou<sup>12</sup> para tua casa e<sup>13</sup> nós conheceremos ele<sup>14</sup>  
**23** E saiu para eles O Homem o senhor da A Casa<sup>15</sup> e disse para eles não<sup>16</sup>

<sup>6</sup> A sequência gramatical apresentada no verso 22 está invertida, assim como mais à frente também vai se encontrar em 2 Samuel 11. A lógica frasal hebraica segue obedece à forma verbo + sujeito + complemento, e no texto está invertida (primeiro o sujeito, depois o verbo e por último o complemento). Portanto, a cena da agressão sexual, isto é, do estupro, começa aqui, e não apenas no verso 23.

<sup>7</sup> Trata-se de aposto, podendo ser traduzido como “e eis que os homens da A Cidade, os filhos de Belial [...]”.

<sup>8</sup> Mais uma vez, o texto hebraico altera a sequência gramatical, como já foi citado. Vale ressaltar que “fazer cerca” é um termo essencialmente militar, o que implica dizer que os que estavam dentro da casa estavam, inesperadamente, sitiados.

<sup>9</sup> Verbo no tronco Hitpael.

<sup>10</sup> O fato de o escritor bíblico preferir usar a palavra *baal* em vez de *adon* indica que há um tom de descontentamento, uma frustração pelo desrespeito demonstrado pelo dono da casa, o qual, embora já idoso, era o senhor, o proprietário da casa. A frase pode também ser traduzida da seguinte forma: “E eles disseram para O Homem, o dono, da A Casa”, o que ressalta o tom de decepção do escritor bíblico.

<sup>11</sup> A quantidade de adjetivos que classificam o senhor da casa sugere um ar de piedade por parte do escritor bíblico para com ele.

<sup>12</sup> Ao que parece, o Homem Velho foi a salvaguarda dos forasteiros naquela noite. A presença do verbo *Bô* nesse verso indica que os Filhos de Belial já haviam observado o rapaz desde quando ele ainda estava na rua, o que implica dizer que o que ocorreu foi algo planejado desde antes de sua entrada na casa do Homem Velho. Dessa forma, é possível concluir que se este permanecesse na Praça, ali mesmo já havia sido observado, ali mesmo seria violentado.

<sup>13</sup> A presença desse *vav* indica uma ação instantânea. Desse modo, pode-se interpretar essa parte do texto da seguinte forma: “e assim que ele sair nós vamos conhecer ele”. Os Homens de Belial estavam como cachorros esfomeados.

<sup>14</sup> O verbo aqui utilizado para “conhecer” indica não apenas uma ação pacífica pautada em cumprimentos, abraços e diálogos entre amigos em potencial. Pela forma como se segue a narrativa, a mudança trágica de tom em que foi escrita – passando de “fazer bem ao coração” para “bater violentamente a porta” – indica que estes o queriam conhecer tal qual Adão conheceu a Eva (Gn 4.1), por meio da penetração. A forma jussiva em que o verbo se encontra, apresentando uma relação de ordem e desejo, respectivamente, quando analisada em comparação com a palavra anterior, indica vontade, desejo, intenção e prazer por parte dos Homens de Belial.

<sup>15</sup> Nesse verso são utilizadas as mesmas palavras que aparecem no anterior para se referir ao Senhor da Casa, o que requer a mesma análise dada a essa expressão no verso anterior.

<sup>16</sup> A partícula de negação aqui utilizada indica um não temporário, como se o Senhor da Casa estivesse dizendo: “por agora não, meus irmãos (em outra situação pode até ser possível, talvez), mas, por agora não”.

meus irmãos<sup>17</sup> não<sup>18</sup> façam mal<sup>19</sup> AGORA<sup>20</sup> depois que veio O Homem O Este<sup>21</sup> para minha casa não façam<sup>22</sup> A Desgraça<sup>23</sup> A Esta<sup>24</sup> **24** Eis que a minha filha A Virgem<sup>25</sup> e<sup>26</sup> a concubina<sup>27</sup> dele eu posso fazer sair AGORA<sup>28</sup> a eles<sup>29</sup> e que vocês rebaixem a eles que vocês façam para eles O Bem nos olhos de vocês E<sup>30</sup> Para O Homem O Este NÃO será feito<sup>31</sup> a palavra da A Desgraça A Esta<sup>32</sup> **25** E NÃO<sup>33</sup> estavam dispostos Os Homens<sup>34</sup> para ouvir a ele e fez firme O Homem<sup>35</sup> na concubina dele e saiu para eles A rua<sup>36</sup> e eles conheceram a ela e eles abusaram intensivamente<sup>37</sup> nela toda A Noite<sup>38</sup> até O Dia<sup>39</sup> e eles deixaram ir <sup>40</sup> ela com a subida da A

<sup>17</sup> Vale ressaltar o tom amigável em que o Senhor da Casa se refere aos Homens de Belial. Apesar de serem apresentados como homens maus pelo escritor bíblico, o Homem da Casa os trata com ternura a ponto de se assemelhar a eles por laços fraternais consanguíneos. Mesmo em erro, o Homem da Casa os trata com bondade e paciência, fazendo-lhes um pedido em nome dos laços que os unem. Cabe lembrar que a sua conduta o diferencia de seus irmãos tribais.

<sup>18</sup> Ver nota anterior referente à partícula de negação.

<sup>19</sup> O verbo aqui traduzido por “fazer o mal” se encontra grafado no jussivo, isto é, indica desejo, vontade, pedido. Pode-se traduzi-lo da seguinte forma: “que vocês não façam o mal”.

<sup>20</sup> Geralmente no hebraico usam-se dois tipos de partículas adverbiais denotando o sentido de agora, a saber, *’atah* e *nah*. *’atah* corresponde a “agora”, “em qualquer momento por esse período, mas não instantaneamente”. *Nah*, por sua vez, indica uma ação pontual, instantânea, imediata, nesse momento. Partícula adverbial de tempo, denotando “agora”, mais enfática do idioma hebraico.

<sup>21</sup> As expressões “O Homem” e “O Este” indicam ênfase no personagem mencionado.

<sup>22</sup> Verbo no jussivo, podendo ser traduzido como “que vocês não façam por agora”.

<sup>23</sup> As palavras aqui traduzidas como “Desgraça” e “Esta” encontram-se grafadas em hebraico com o artigo definido, funcionando como elemento de ênfase a esses termos que apontam para a fala dos Homens de Belial (verso 7). Vale ressaltar que o termo aqui traduzido por “desgraça” também “indica insensibilidade aos apelos de Deus ou dos homens” (Cundall; Morris, 1986, p. 187).

<sup>24</sup> Nota-se nesse versículo e no anterior o silêncio da parte dos convidados, isto é, a concubina e o levita, algo comum nas cenas de violação/estupro descritas na Bíblia (Gn 19; Jz 19; 2Sm 11).

<sup>25</sup> O termo aqui utilizado para referir-se ao estado sexual da filha do Homem Velho encontra-se grafado com o artigo definido. Isso é feito para ressaltar o estado sexual da filha do ancião, isto é, virgem. O tom empregado pelo escritor do texto bíblico sugere um constante pedido de clemência do Homem Velho aos Homens de Belial. Pode-se traduzir, como aposto, da seguinte forma: “Eis que a minha filha, A Virgem, [...]”.

<sup>26</sup> Isto é, “com”, “mais”, “junto com”.

<sup>27</sup> Isto é, uma mulher secundária, além da esposa, que é a principal. Foge do acordo com a vontade de Deus (Vaux, 2004, p. 46-47).

<sup>28</sup> Geralmente no hebraico usam-se dois tipos de partículas adverbiais denotando o sentido de agora, a saber, *’atah* e *nah*. *’atah* corresponde a “agora”, “em qualquer momento por este período, mas não instantaneamente”. *Nah*, por sua vez, indica uma ação pontual, instantânea, imediata, nesse momento. Partícula adverbial de tempo, denotando agora, mais enfática do idioma hebraico. Ao passo que ele pede que não seja feito nenhum mal agora, nesse mesmo instante, declara que pode fazer saírem a filha virgem e a concubina do levita nesse mesmo instante, agora.

<sup>29</sup> Fica evidente que a proposta do Homem Velho era que os Homens de Belial aceitassem a sua filha, A Virgem, e a concubina do Homem como se fossem o próprio levita, não apenas um único levita, mas dois, tão iguais a ele em tudo que o Homem Velho já prefere chamá-las de “eles”; daí, se explica o uso do sufixo pronominal da terceira pessoa masculino plural, e não da terceira pessoa feminino singular.

<sup>30</sup> Isto é, “Mas”.

<sup>31</sup> Mais uma vez ocorre mudança na sequência frasal hebraica a fim de ressaltar o sujeito, isto é, o levita.

<sup>32</sup> A quantidade de artigos definidos no discurso do Homem Velho denota que sua fala era enfática.

<sup>33</sup> Partícula de negação mais enfática do idioma hebraico, podendo ser traduzida como “e de forma nenhuma”.

<sup>34</sup> A presença do artigo definido nessa palavra ressalta ênfase no personagem.

<sup>35</sup> A presença do artigo definido nessa palavra não apenas ressalta ênfase no personagem, mas também o coloca em posição de resistência/choque contra o personagem anterior, o qual também está grafado com artigo.

<sup>36</sup> A palavra “rua” encontra-se grafada aqui com artigo definido com a função de indicar (1) personificação para algo inanimado, tornando-o sempre associado ao evento, e (2) lembrar que O Local já é um espaço conhecido na narrativa bíblica.

<sup>37</sup> *Hitpael*, o que indica que eles abusaram dela de todos os lados, de todas as formas, de todos os trejeitos, com todas as vontades da maldade humana e desejos eróticos masculinos.

<sup>38</sup> A palavra “noite” foi grafada aqui com artigo para provocar um paralelismo antitético, conflito de ideias/conceitos com as palavras “dia” e “madrugada”, que também aparecem com artigo.

<sup>39</sup> Isto é, manhãzinha. A palavra “dia” foi grafada aqui com artigo para provocar um paralelismo antitético, conflito de ideias/conceitos com a palavra “noite”, que também aparece com artigo.

<sup>40</sup> Ao que fica evidente pelo uso do verbo “enviar” (*SHaLaHT*), o qual foi preferível ao verbo “ir” (*HaLaKH*) ou “voltar” (*Bo*).

Madrugada<sup>41</sup>

**26** E veio A Mulher<sup>42</sup> ao enfacear O Dia<sup>43</sup> e ela caiu a entrada da casa do O Homem que (estava) o senhor<sup>44</sup> dela ali sobre A Luz<sup>45</sup> **27** E levantou o senhor<sup>46</sup> dela na manhã<sup>47</sup> e abriu<sup>48</sup> as portas da A Casa e ele saiu para seguir o caminho dele e eis que A Mulher a concubina dele<sup>49</sup> estava caída a entrada da A Casa e as mãos dela (estavam) sobre A Soleira<sup>50</sup> **28** E ele disse<sup>51</sup> para ela que você se levante e<sup>52</sup> nós poderemos ir e não estando a responder e<sup>53</sup> ele tomou<sup>54</sup> ela sobre O Burro<sup>55</sup> e ficou de pé<sup>56</sup> O Homem e ele foi para o lugar dele **29** E ele veio para a casa dele e ele tomou O Cutelo<sup>57</sup> e ele fez firme na concubina dele e ele cortou ela em pedaços pelos ossos dela pelos doze pedaços<sup>58</sup> e ele enviou<sup>59</sup> ela<sup>60</sup> em todo território de Israel **30** E era (que) todo O Que Estava Vendo e dizia NUNCA foi acontecido e NUNCA foi

<sup>41</sup> A palavra “madrugada” foi grafada aqui com artigo para provocar um paralelismo antitético, conflito de ideias/conceitos com a palavra “noite”, que também aparece com artigo. Reforça a afirmação anterior de que o que esses homens fizeram com a concubina durou toda a noite, apenas sendo enviada “com a subida da madrugada”.

<sup>42</sup> Houve uma mudança de grau na nomenclatura da que se dava à mulher: primeiro “concubina”, depois “A Mulher”, grafado com artigo definido.

<sup>43</sup> Literalmente, “manhãzinha/ na boca da manhã” (quando o dia ainda está escuro e começa e o céu vai clareando com os raios de sol que ainda nem sequer podem ser vistos). Logo, pode-se traduzir tais expressões da seguinte forma: “e veio a Mulher no despontar da manhã/ de manhãzinha”.

<sup>44</sup> A melhor tradução para essa palavra seria “amo”, em um relação de empregado e patrão no qual se serve ao senhor por uma relação de respeito, consideração e amor pela pessoa que ele é. Logo, pode-se traduzir tais expressões da seguinte forma: “e ela caiu na entrada da casa do O Homem onde estava o amo dela”.

<sup>45</sup> Pela forma como o escritor bíblico se expressa, fica claro que sua fala é enfática, cheia de emoção e de piedade. O seguinte verso poderia ser assim traduzido: “veio a Mulher, de manhãzinha, e ela caiu na entrada da casa do O Homem, onde estava o amo dela”. Evidencia-se que no texto hebraico o escritor deixa muitos apostos a fim de narrar com clareza o evento ocorrido.

<sup>46</sup> Ver nota de rodapé referente à palavra “senhor” no verso 26.

<sup>47</sup> Ver nota de rodapé referente à palavra “manhã” no verso 26. A coincidência dos horários entre a chegada da Mulher e do levantar do Homem, bem como do uso das mesmas palavras, indica que ele passou o tempo todo esperando pelo seu retorno. Provavelmente, não tenha conseguido dormir naquela noite (o que difere do tom apático encontrado na maioria das traduções brasileiras).

<sup>48</sup> Nesse verso, volta ao normal a sequência frasal do hebraico e com muitos vav’s que aceleram a narrativa. Desse modo, fica evidente que os eventos narrados no texto ocorreram encadeadamente, sequencialmente, unindo-se um após o outro.

<sup>49</sup> Nesse caso, a expressão “a concubina dele” funciona como aposto da palavra “Mulher”; assim, a tradução pode ser a seguinte: “e levantou o amo dela na manhãzinha e abriu as portas da A Casa e ele saiu para seguir o caminho dele e eis que A Mulher, a concubina dele[...]”.

<sup>50</sup> Ao que fica evidente, o homem já não esperava mais o possível retorno de sua concubina. O verso revela que o reencontro entre o levita e sua concubina foi ocasional para ele, contudo planejado para ela, que, apesar de arrasada, ainda estava viva.

<sup>51</sup> A quantidade de vav’s que aparecem nos versos que se seguem a saída da mulher é totalmente antônima aos versos que a antecedem. Isso sugere que o autor, em um primeiro momento, buscava dar uma descrição mais detalhada do evento, independentemente do tempo decorrido, e, posteriormente, discorreu sem muitos detalhes sobre as cenas que se seguiram, as quais, como já apresentadas, estão em perspectiva *background*.

<sup>52</sup> Isto é, “com isso”, “dessa forma”, “logo”, “assim”.

<sup>53</sup> Isto é, “então”.

<sup>54</sup> Isto é, “pôr”, “colocar” (sempre com sentido de “ajuntar”). Nesse caso, denota o estado físico e de ânimo da mulher.

<sup>55</sup> Nesse caso, não se trata de uma personificação do burro, no sentido de afirmá-lo como indivíduo, mas apresentá-lo como personagem já conhecido na história (ver Jz 19:3, 10 e 19).

<sup>56</sup> O termo aqui utilizado caracteriza-se como sendo de sentido dúbio: pode indicar tanto o ato de se levantar do levita após apanhar a sua mulher, como também de ter se levantado após apanhar sua mulher e ter seguido caminho a pé, o que parece mais provável porque o texto hebraico utiliza logo em seguida o verbo “ir” (*HaLaKH*).

<sup>57</sup> Por que o escritor bíblico preferiu utilizar a palavra “*Maakhelet*” em vez de “*Herev*”? O que isso implica dizer? “*Maakhelet*” aparenta ser a forma participio passivo do verbo ‘*AKHal*, isto é, “comer”; logo, e sentido interpretativo, poderia significar “aquilo com que se faz o que se come” (lembrando que a faca é o primeiro instrumento a ser utilizado no preparo de alimentos, especialmente a carne; ou a foice, na ceifa de grande parte dos vegetais, especialmente o trigo). A palavra aparece apenas três vezes no Velho Testamento: duas quando Abraão vai imolar seu filho Isaque, e outra, pelo levita.

<sup>58</sup> Existe aqui um forte paralelismo entre a expressão “cortar em pedaços” e o substantivo “pedaços”, que são formados pelos mesmos radicais. Dessa forma, fica evidente que o escritor bíblico preferiu utilizar “pedaços” em vez de “tribos” a fim de reforçar tal relação típica da literatura hebraica.

<sup>59</sup> Isto é, “deixar ir” (ver verso 25).

<sup>60</sup> Isto é, os doze pedaços dela.

vista como esta (coisa) pelos dias de subir<sup>61</sup> dos filhos de Israel da terra do Egito até O Hoje<sup>62</sup> A Esta que vocês coloquem para vocês sobre ela que vocês considerem e que vocês se pronunciem.<sup>63</sup>

## CONTEXTO GRAMATICAL

Quatro noites passadas de forma agradável e um quinto dia começando alegre (mas que passa a ser dominado pelo terror) são descritos nesse primeiro segmento da narrativa da perícópe estudada (Jz 19:1-26). O *lin* (LYN), palavra hebraica traduzida por “apresentar”, “passar a noite” ou “ficar a noite toda”, aparece dez vezes no capítulo 19. Nesse relato, os cinco primeiros usos referem-se à hospitalidade do anfitrião em Belém, e os últimos cinco contam a vã busca de alojamento em Jerusalém ou em Gibeá. As noites de alegria dos dois homens, noite após noite, são irônicas, tendo em conta a tragédia que se segue.

Vale notar que o *status* de mulher aqui não é o mesmo que para “concubina” (*FiLeGeSH*), que era uma mulher submissa em um sistema familiar, que se permitiu a ambas as esposas e concubinas (Gn 22:24; 2Sm 5:13). Os versos 4, 5, 7, 9 de Juízes 19 indicam que essa mulher não é uma entre muitas mulheres; o termo “moça” (*Na’aRaH* – Jz 19:4) indica que se tratava de uma mulher jovem. Contudo, vale ressaltar que em determinado momento o escritor bíblico se refere a ela apenas como “concubina” (Jz 19:22-25), em seguida somente como “mulher” (Jz 19:26) e, a partir de então, como “mulher concubina” (Jz 19:27).

Quatro vezes o homem de Judá insiste em sua hospitalidade, pedindo ao levita uma e outra vez para passar a noite, comer e beber e fazer o seu coração alegre (Jz 19:5-7, 9). Finalmente, na tarde do quinto dia, após mais uma rodada de alimentos e bebidas (v. 8), o levita resolve não passar outra noite em causa (v. 10). Em cinco ataques rápidos, o narrador relata a rápida aproximação das trevas e seus perigos. Como o levita se prepara para sair de Belém com sua esposa e servo, o dia já está em queda (Jz 19:8). A noite está próxima, e o dia está quase no fim (v. 9). No momento em que chega a Jerusalém, “o dia estava muito gasto” (v. 11). Em Gibeá, o sol se põe (v. 14). Sem as luzes da rua ou a proteção de uma escolta, estão ameaçados pela “escuridão ou trevas profundas, onde os malfeitores possam esconder-se” (Hamlin, 1990).

Depois de uma viagem de duas horas, o funcionário sugere que eles passem a noite

<sup>61</sup> A partícula prepositiva do verbo “subir” que o comporia como verbo infinitivo construto aparece grafada no substantivo “dias”, o que sugere pelo menos duas possibilidades: (1) a subida deveria ser entendida como algo constante durante os dias, um fluxo único, sem direito a retorno – descida; e (2) os dias da subida da terra do Egito eram entendidos como longínquos, independentemente de há quanto tempo, de fato, eles estivessem distante dos dias idos por seus pais como escravos na terra de Gósen.

<sup>62</sup> O uso da expressão “desde o Egito até O Hoje” indica tanto percurso geográfico como cronológico.

<sup>63</sup> Forma Piel imperativa do verbo *DaBaR*, isto é, “falar”; logo, fica evidente que o uso dele requer uma tradução mais delicada do que o verbo “dizer”, o que se torna mais necessário ainda pelo seu emprego no tronco Piel. O verbo *DaBaR* constantemente é associado a Deus quando Ele pronuncia um discurso/poema de amor ou fidelidade aos homens (ver Êx 6.2-4). Dessa forma, poderia ser traduzido como “pronunciar”, “proclamar”, “poetizar” ou “discorrer” um discurso eloquente.

em Jerusalém. O levita não estava disposto a arriscar uma noite na cidade “de estrangeiros [*NoKHRi*], que não pertencem ao povo de Israel” (Jz 19:12). Estes não seriam regidos pelos ensinamentos de convênio e podiam não ser confiáveis. Há uma ironia dupla nessa descrição de Jerusalém. Primeiro, o texto já cita que os benjaminitas e os jebuseus moravam lá, lado a lado (v. 12). A implicação é que os filhos de Benjamim aprenderam a “fazer o que fazem na terra de Canaã” (Lv 18:3; Sl 106:35-39). Em segundo lugar, o que o levita temia no meio de “estrangeiros” realmente aconteceu em Gibeá, “que pertence a Benjamim” (v. 14). “Gibeá de Benjamim, era de fato uma cidade onde os fiéis se sentem ‘estrangeiros’ (*nokri*)” (Hamlin, 1990).

A recepção insensível aos viajantes israelitas em território benjamita é enfatizada pelas quatro ocorrências restantes do verbo hebraico *lin*. O levita, tendo rejeitado a ideia de hospedagem em Jerusalém, decide “passar a noite” em Gibeá (Jz 19:13, 15). Um profundo sentimento de mau presságio é criado pelo comentário oportuno do narrador: “ninguém os levou em sua casa para passar a noite” (v. 15). A saída para o terror da noite em Gibeá, para esses peregrinos vulneráveis, está na casa de outro peregrino de Efraim: na casa do efraimita idoso em Gibeá, como nos dias anteriores os dois homens “fazendo bem ao coração deles” (v. 22). O calor e a segurança do lar são subitamente quebrados pelos gritos dos “companheiros” de Gibeá. No hebraico lê-se “filhos de Belial”, que literalmente significa “filhos de nenhum lucro”.

No que diz respeito ao crime citado nos versos 23 a 25, uma palavra importante é “*nebalah*” (*NeBaLaH*), usada quatro vezes e traduzida como “desgraça” (TLSA), “coisa vil” (Jz 19:23-24, NVI), “libertinagem” (Jz 20:6, NVI) ou “crime de devassa” (Jz 20:10). Nesse capítulo, *nebalah* é usado em dois sentidos: descrever a intenção e, em seguida, o ato da multidão dos homens. Sua intenção é “uma coisa vil” (v 23-24), porque viola a lei levítica da hospitalidade (Dt 26:13; Mesquita, 1979, p. 220), bem como a lei de não fazer nada de errado com estranhos quando estes permanecem “em sua terra” (Lv 19:33).

Também é vil porque eles planejam o assunto estranho da homoafetividade (Lv 18:22) para o insulto, humilhação e extrema violência sexual. *Nebalah* é mais frequentemente empregado para tratar de um tipo particular de quebra de aliança relacionado ao código de relações sexuais. Ele descreve as relações pré-matrimoniais sexuais de uma noiva (Dt 22:20-21), o caso de Siquém com Diná (Gn 34:7) e Amnom forçando sua meia-irmã Tamar (2Sm 13:12). Conforme Valvoord (1983), o verbo hebraico *Aná* (*’aNaH*) não denota prazer dos “estupradores” masculinos, mas a submissão forçada da mulher que é “abusada”, daí as traduções “humilhou” (Gn 34:2), “violar” (Dt 22:24, 29) e “forçar” (2Sm 13:12, 14, 22, 32). Em outros contextos, o mesmo verbo pode descrever a determinação filisteu de “subjugar” (Jz 16:5-6).

O verbo “conhecer” (*YaDa’*) pode caracterizar a relação sexual normal entre marido e mulher (1Sm 1:19), mas o verbo que o acompanha, “abusado” (*’aLaL*), indica que a agressão sexual é pretendida aqui. O verbo “abusar” (Jz 19:25) não expressa a

vulgaridade do hebraico, o que pode ser melhor traduzido como “fazer do desporto, abusar” (1Sm 31:4, ARA). Esse tipo de perversão sexual não era apenas “libertinagem”, mas “abominação” em Israel (Jz 20:6). Essa palavra aparece na lei como “maldade” para descrever as violações do código sexual, tais como o incesto (Lv 18:17, 22; 20:14; Ez 22:11). A palavra também caracteriza as práticas do culto da fertilidade dos cananeus (Jr 13:27). Logo, a junção dos verbos “conhecer” e “abusar” expressa não apenas um ato amistoso de cumprimentar um amigo em potencial ou uma relação sexual consentida por ambas as partes, muito menos tratar alguém levemente, mas “um estupro coletivo e exaustivo” (ver TLSA).

Segundo Cundall e Morris (1986), em sua profunda preocupação a respeito dos padrões de hospitalidade aceitos, o ancião estava disposto a quebrar o código que determina cuidado e proteção dos mais fracos. Então, o próprio levita, com insensível dureza de coração para com aquela a quem dizia amar, tomou sua concubina à força e atirou-a na rua para os homens (Jz 19:25). Contudo, tal perspectiva com relação ao levita e sua disposição em lançar fora a concubina parece deixar margem a variadas interpretações no texto hebraico (ver TLSA).

Os acontecimentos terríveis na casa do levita (Jz 19:29), que parecem ao leitor como uma cena de filme de terror, realmente retratam a dissecação ritual de uma vítima sacrificial. A expressão “pegou uma faca” aparece apenas aqui e na história do sacrifício de Isaque (Gn 22:10). O verbo hebraico traduzido como “dividido” é um termo técnico para o ritual de cortar a vítima do sacrifício (Êx 29:17; Lv 1:6). Essas palavras são a chave para a interpretação. O que encontramos aqui é uma vítima sacrificial (como em Lv 4:28; 1:12-13), deixada à “beira da morte” pelos homens de Gibeá, sendo cortada em pedaços pelo levita. Em vez de colocar as partes no altar para ser queimado como oferenda a Deus, o levita, como sacerdote oficiante, “mandou” (v. 29) o corpo em cortado a todas as doze tribos. A impureza ritual dos membros decepados de um corpo (Nm 6:9; 19:16) simbolizaria a poluição de toda a Terra que, se não fosse limpa imediatamente, traria desastre absoluto.

Os autores bíblicos têm se utilizado de formas, exemplos e apelos contundentes ao descrever a história. Entre outras imagens, a que o crime de Gibeá traz à mente é a de uma tendência a supervalorizar o esquartejamento em si, ao que aqui vamos conceituar de pseudossensibilidade. Ao observar o relato de Juízes 19, percebemos uma descrição do ápice da perversão humana, tomando por conta os padrões morais do povo hebreu. Logo, a ação e atitude do levita ao decapitar a concubina em um ritual sacrificial, simbolizando a impureza de toda a Terra, era na verdade a expressão de uma realidade reinante. O ato em si ampliou a visibilidade do problema já instalado: a corrupção e perversão moral do período de Juízes. Dessa forma, não se deve supervalorizar a gravidade do ato do levita, e a intenção essencial do escritor bíblico ao relatar o evento parece ser de denúncia, uma vez que o levita também não foi punido pelos seus atos (Jz

20-21). Portanto, os principais ultrajes eram a situação ou realidade moral apontada em todo o livro aqui evidenciada pelo macabro ritual.

Na Bíblia, em seu contexto mais amplo, encontramos exemplos de apelos e descrições enfáticas de realidades semelhantes, como, por exemplo, o de Moisés, na ocasião em que quebra as tábuas da lei. Esse ato poderia dar uma falsa impressão de insurreição de Moisés em relação à sagrada e santa lei de Deus, porém o que se percebe é a expressão de uma realidade já instalada: a desobediência e “quebra” da lei de Deus. Logo, a atitude dele é, na verdade, uma denúncia da calamidade na qual estava imersa o “dito povo de Deus”.

Em Oseias também encontramos um profeta que é ordenado por Deus a manter matrimônio com uma mulher infiel a fim de representar as circunstâncias da relação entre Deus e o povo de Israel. Logo, aqui não podemos ser tendenciosos a uma pseudossensibilidade e supervalorizar o ato em si de Oseias estar casado com uma adúltera, mas perceber que maior desgraça era o contexto que essa “profecia dramatizada” representava (Reid, 2007, p. 10).

Com relação ao verso 30, no qual na Bíblia de Jerusalém encontra-se uma diferença significativa em relação às outras versões, apesar de se mudar a ação do sujeito, ela não difere no sentido. Vale ressaltar que no hebraico o texto segue como se tem traduzido na ARA e NVI. Outro ponto importante é que os comentaristas parecem não comentar ou tornar relevante essa diferença para a compreensão do texto, ou seja, ela não interfere de modo significativo em seu sentido.

## CONTEXTO HISTÓRICO

O que fica claro é que o autor deixa evidências em todo o livro de que Israel estava mergulhada em uma apostasia sem precedentes. O que ele parece fazer é descrever as consequências de uma nação distante de Deus, portanto sem governo (Jz 19:1; 21:25). Não se sabe quem é o autor desse livro, e apesar de uma tradição judaica (Talmude Babilônico) atribuí-lo a Samuel, isso é apenas uma conjectura, a qual é difícil de ser harmonizada com algumas declarações do livro. “Naqueles dias não havia rei em Israel, e cada uma fazia o que era reto” (Jz 17:6; 21:25) sugere que o autor era favorável à monarquia, o que torna improvável a autoria de Samuel, visto que era contrário a ela (Cundall; Morris, 1986).

Quanto à data da composição, devemos notar que a declaração citada acima (“Naqueles dias não havia rei em Israel”) sugere que a obra foi escrita após a instituição da monarquia; entretanto, em Jz 1:21 sugere-se que os jebuzeus ainda habitavam em Jerusalém. Portanto, o livro deve ter sido escrito após a instituição da monarquia e antes da conquista de Jerusalém por Davi (Leal, 2010).

O título do livro em hebraico é *SHOFETIM*, na LXX é *KRITAI*, e na Vulgata é *LIBER JUDECUM*. O título em português pode transmitir a noção equivocada de que a função

principal desses homens era, na esfera legal, atuar como árbitros de disputas humanas. A chave para a conotação ao termo em hebraico pode ser encontrada em Jz 2:16: o termo “libertador”. Em 11:27, o próprio Senhor é descrito como um *SHOFET* = juízes; no entanto, Ele é um libertador.

Poderíamos resumir o período dos juízes numa palavra: “transição”. O povo havia poucos anos atrás alcançado uma estrutura que a posse da terra prometida subsidiou, todavia não mais teria uma liderança como a de Moisés e mesmo a de Josué. Estabelecendo-se em uma região onde a cultura e a religião cananita dominavam, tinham um grande desafio. Josué termina e oferece um contexto introdutório a Juízes de “glória”, com altos ideais e austeros padrões morais.

Esse contexto de “transição” também se refletiu na política, cultura, e religião. A estrutura política de Israel, quando de sua entrada em Canaã, poderia ser descrita como uma anficionia, isto é, uma assembléia de tribos unidas por um laço religioso, com ponto focal em um santuário central e culto público. Todavia, no período de Juízes havia forças que tendiam a quebrar o poderoso elo político e religioso que, idealmente, deveria ter caracterizado a liga anfictiônica, tais como: a natureza incompleta da conquista; os fatores geográficos, que por sua vez tornaram difícil ao santuário exercer sua força coesiva; e a indução à adoção da monarquia, numa imitação consciente das nações vizinhas (NCIDLN, 2003)

## CONTEXTO LITERÁRIO E CORRESPONDÊNCIA

A estrutura literária do livro nos dá uma importante fonte para contextualização do pano de fundo do tema em estudo. O livro de Juízes pode ser visto como tendo uma introdução de duas partes e uma conclusão também duas partes. Dentro do corpo principal dele, podemos notar sete blocos principais de narrativas com o ponto focal na de Gideão, formando uma estrutura quiástica, conforme mostrado a seguir (Leal, 2010):

- A - Introdução I (1:1-25)
- B - Introdução II (2:6-3:6)
- C - Otniel (3:7-11)
- D - Eúde (3:12-31)
- E - Débora e Baraque (4:1-5:31)
- F - Gideão (6:1-8:32)
- E - Abimeleque (8:33-10:5)
- D - Jefté (10:6-12:15)
- C - Sansão (13:1-16:31)
- B - Epílogo I (17:3-18:31)
- A - Epílogo II (19:1-21:25)

Nossa perícopos de estudo faz parte do Epílogo A, que tem seu correspondente na introdução. De um começo promissor a uma queda arrasadora, em que a anarquia impera. Ainda, o autor em Juízes 19 parece fazer uso de correspondência literária com a história narrada em Gênesis 19:1-13. Aqui evidenciam-se muitas semelhanças entre os eventos em Gibeá (Juízes 19) e a história de Ló e seus dois hóspedes angélicos em Sodoma (Gn 19:4-9), o que sugere que o escritor está lembrando ao leitor que Israel vive sempre em perigo de se tornar como Sodoma e, portanto, passível da mesma punição (Asociación General de la Iglesia Adventista del Séptimo Dia, 1995).

É necessário ressaltar que o surgimento de partes de um corpo em todas as tribos de Israel não indica um fim em si mesmo como ápice da perversão moral hebraica, servindo, portanto, como *background* (Reid, 2007) para as guerras narradas nos capítulos seguintes e pano de fundo para a mensagem central do livro, isto é, o declínio social e moral do povo hebreu.

Ao se avaliarem as considerações já feitas sobre o Israel do período dos juízes nota-se, como panorama, uma nação com sérios problemas políticos, culturais e religiosos. Aplicamos o texto em questão como uma possível alusão a Gênesis 19:1-13, pois, ao rever sua história, percebemos traços muito semelhantes em seu contexto ao crime de Gibeá. Contudo, não há a intenção de se fazer uma segunda exegese, mas partir do pressuposto de que o escritor em questão conhecia o fato histórico de Sodoma e Gomorra, e, mais especificamente, a forma como Ló e sua família foram assediados.

Certos da importância do entendimento do texto em questão, nós o apresentamos em uma tradução livre e sugestiva (TLSA), que visa à literalidade e melhor compreensão das expressões do texto hebraico do Códice de Leningrado:

**1** E vieram dois Os Anjos<sup>64</sup> Sodoma Na Tarde<sup>65</sup> e Ló estando assentado na entrada<sup>66</sup> de Sodoma e viu Ló e ficou de pé para chamar eles e desceu desprendidamente<sup>67</sup> (a) face (em) terra  
**2** E ele disse eis que AGORA<sup>68</sup> meus senhores<sup>69</sup> que vocês venham AGORA<sup>70</sup> para a casa do servo de vocês e que vocês passem a noite<sup>71</sup> e

<sup>64</sup> Isto é, “Mensageiros”. A presença do artigo definido na palavra “anjo” personifica tais seres, indicando que estes não são apenas anjos, mas “Os Anjos”, em sentido de distinção.

<sup>65</sup> Isto é, “Tardezinha”, cair da tarde” (por volta de três horas da tarde).

<sup>66</sup> O termo aqui utilizado também pode se referir a “portal”, em sentido de uma entrada grande que possibilita o acesso a um local bem maior.

<sup>67</sup> Verbo no tronco Hishtapel. Provavelmente esse tronco requeira a mesma análise dos troncos intensivos ou intensivo reflexivo, o que significaria dizer que Ló “de fato desceu desprendidamente” (até) o rosto (em) terra, como bem sugere a tradução da Sociedade Bíblica Portuguesa: “Os dois mensageiros de Deus chegaram a Sodoma ao entardecer e Lot estava sentado à porta da cidade. Ao vê-los chegar, Lot levantou-se, foi ao seu encontro e, **inclinando-se profundamente** até ao chão[...]” (Gn 19:1; SBP, 2005 – grifo nosso).

<sup>68</sup> Geralmente no hebraico usam-se dois tipos de partículas adverbiais denotando o sentido de agora, a saber, *’atah* e *nah*. *’atah* corresponde a “agora”, “em qualquer momento por este período, mas não instantaneamente”. Por sua vez, *nah* indica uma ação pontual, instantânea, imediata, nesse momento. Partícula adverbial de tempo, denotando agora, mais enfática do idioma hebraico.

<sup>69</sup> A melhor tradução para essa palavra seria “amo”, numa relação de empregado e patrão pela qual se serve ao senhor por respeito, consideração e amor pela pessoa que ele é. Existe uma gradação nos nomes em que os anjos são chamados: (1) “anjos” – v. 1; (2) “meus amos” – v. 2; e (3) “senhores” – v. 3-13.

<sup>70</sup> Ver nota de rodapé referente à palavra “agora”.

<sup>71</sup> Verbo *Hapaxlegomen*, isto é, aparece apenas uma vez em toda a Bíblia.

que vocês lavem os pés de vocês e vocês se farão levantar de madrugada e vocês irão pelo caminho de vocês e eles disseram NÃO<sup>72</sup> pois na praça<sup>73</sup> nós passaremos a noite

**3** E ele insistiu neles muito e eles vieram para ele e eles entraram para a casa dele e ele fez para eles (um) banquete e<sup>74</sup> pão sem fermento ele fez pão e eles comeram

**4** Antes que<sup>75</sup> eles fossem deitar e os homens da A Cidade<sup>76</sup> os homens de Sodoma<sup>77</sup> fizeram cerca<sup>78</sup> sobre A Casa dos novos até velhos<sup>79</sup> todo O Povo<sup>80</sup> da extremidade<sup>81</sup>

**5** E eles chamaram a Ló e eles disseram para ele onde os homens que entraram para ti A Noite que você faça eles saírem<sup>82</sup> para nós e nós poderemos conhecer<sup>83</sup> a eles

**6** E saiu para eles Ló A Entrada<sup>84</sup> e A Porta e fechou a porta depois dele

**7** E ele disse não AGORA meus irmãos que não seja feito mal

**8** Eis que AGORA<sup>85</sup> para mim duas filhas que NÃO<sup>86</sup> conheceram homem eu posso fazer sair AGORA elas para vocês e vocês farão para elas Como Bom nos olhos de vocês apenas Para Os Homens Os Aqueles não<sup>87</sup> seja feito<sup>88</sup> palavra pois sobre assim eles vieram no acolhimento de minha viga<sup>89</sup>

**9** E eles disseram que você saia<sup>90</sup> daqui e disseram depois ele veio para viajar e de fato julgará agora nós faremos mal para você deles e eles insistiram No Homem em Ló muito e arremessaram<sup>91</sup> para quebrar A Porta

**10** E enviaram Os Homens a mão deles e fizeram vir a Ló para eles A Casa e A Porta eles fecharam<sup>92</sup>

**11** E Os Homens que (estavam na) entrada da A Casa feriram em cegueiras do pequeno<sup>93</sup> e<sup>94</sup> (o) grande e eles estavam cansados pelo

<sup>72</sup> Partícula de negação permanente, acircunstancial. Denota um não firme e definitivo; é a mais enfática do idioma hebraico.

<sup>73</sup> Ver Juízes 19:15.

<sup>74</sup> Isto é, “com”, “mais”, “junto com”.

<sup>75</sup> Isto é, “ainda não havia”, “mas”, “antes que”. “Sem” com sentido de anteposição ao termo que virá logo em seguida.

<sup>76</sup> Personificação.

<sup>77</sup> Aposto, podendo ser traduzido como: “e os homens da A Cidade, os homens de Sodoma[...]”.

<sup>78</sup> Pela primeira vez nesse capítulo, o texto hebraico altera a sequência gramatical. Ela está apresentada aqui de forma invertida, assim como adiante também vai se encontrar em 2 Samuel 11. A lógica frasal hebraica segue da seguinte forma: verbo + sujeito + complemento, mas aparece invertida no texto, ou seja, primeiro o sujeito, depois o verbo e, por último, o complemento. Dessa forma, a cena da agressão sexual, isto é, tentativa de estupro, começa aqui. Vale ressaltar que o termo “fazer cerca” é essencialmente militar, o que implica dizer que os que se encontravam dentro da casa estavam, inesperadamente, sitiados. Essa palavra, da forma como está escrita no texto hebraico, apenas aparece aqui e em juízes 19:22.

<sup>79</sup> Aposto, podendo ser traduzido como “fizeram cerca sobre A Casa, desde os novos até os velhos, todo O Povo [...]”.

<sup>80</sup> Personificação, coletivo dando sentido de um/único. Vários, mas como se fossem apenas um.

<sup>81</sup> Personificação e aposto, podendo ser traduzido como “todo O Povo, desde as extremidades”.

<sup>82</sup> Verbo imperativo.

<sup>83</sup> Verbo jussivo, indicando uma forma de pedido menos rígida do que o imperativo. Dessa forma, conclui-se que a pedir que se tragam os homens para fora é uma ordem, e conhecê-los mediante o ato sexual é um desejo, uma vontade dos homens de Sodoma.

<sup>84</sup> Alguns elementos dessa narrativa recebem artigo definido no hebraico, o qual não possui a finalidade de personificá-los como indivíduos, mas indicar que são ou se tornaram elementos significativos para a narrativa da história e compreensão dela; sob tal conotação, deve-se personificá-los.

<sup>85</sup> Ver nota de rodapé referente à palavra “agora”.

<sup>86</sup> Partícula de negação mais enfática do idioma hebraico, podendo ser traduzida como “e de forma nenhuma”.

<sup>87</sup> A partícula de negação aqui utilizada indica um não temporário, como se Ló estivesse dizendo: “por agora não meus irmãos (em outra situação pode até ser possível, talvez), mas, por agora não”.

<sup>88</sup> Jussivo, menos ríspido do que o imperativo.

<sup>89</sup> Ou “terraço”, “telhado”, “eirado”.

<sup>90</sup> “Vá embora”, “saia”, “se retire” – enxotar, empurrar.

<sup>91</sup> “Colocaram embora”, “fizeram sair”, “retiraram”, “enxotaram”, “empurraram”. Mesmo verbo (*NaGaSH*) utilizado na fala do povo de Sodoma.

<sup>92</sup> Inversão da sequência frasal hebraica.

<sup>93</sup> Isto é, “insignificante”.

<sup>94</sup> Isto é, “também”, “junto com”, “juntamente”.

achar<sup>95</sup> A Entrada

**12** E disseram Os Homens para Ló ainda quem para tu aqui um genro<sup>96</sup> e teus filhos e tuas filhas e tudo<sup>97</sup> que (é) para tu Na Cidade que você faça sair do O Lugar

**13** Pois estamos fazendo destruição<sup>98</sup> nós a O Lugar O Este pois tornou-se grande o choro deles<sup>99</sup> a face do O SENHOR e ele nos enviou O SENHOR<sup>100</sup>

Na experiência de Ló momentos antes da destruição de Sodoma, percebe-se que, do ponto de vista moral, a situação era muito semelhante, contudo pior no caso de Gibeá por se tratar do dito “povo de Deus”, uma vez que essas prescrições eram pautadas nos oráculos sagrados (Lv 18).

Na inflamação da sua sensualidade, aqueles que deveriam acolher os viajantes estavam por “abusá-los”, o que justamente estavam temendo dos estrangeiros. “Gibeá de Benjamim era de fato uma cidade onde os fiéis se sentem ‘estrangeiros’ (*nokri*)”. O levita e seus acompanhantes entraram ali para não ser atacados por animais selvagens que havia no campo, mas ironicamente se deparavam com a pior classe de predadores. Um intento em primeiro momento de violação homossexual. O mesmo havia acontecido centenas de anos antes.

Assim como o estrangeiro Ló tentou proteger seus hóspedes a todo custo em Sodoma, oferecendo suas filhas como substitutas (Gn 19:8), o ancião efraemita de Gibeá ofereceu sua filha e a concubina do levita (Jz 19:24). Em ambos os casos, Ló e o ancião apelaram aos agressores que fizessem o que “quisessem”, “agrade”.

Aqui as prioridades nos dois casos têm a ver com a lei da hospitalidade praticada em várias regiões do Oriente Médio (Gane, 1996). O anfitrião, uma vez que abrigasse um estrangeiro, deveria lhe oferecer proteção; em especial, estava disposto a quebrar o código de cuidar dos mais fracos e desamparados pelo do de hospitalidade (Shedd, 2000). Em segundo lugar, parecia que qualquer coisa era preferível à violação homossexual. Comparando-se por exemplo com a lei israelita, em que a violação de uma mulher solteira, não casada, era castigada com a morte só se estivesse comprometida com alguém (Dt 22:25-29), ao passo que toda prática homossexual era tida como

<sup>95</sup> No sentido que o texto o traz, a melhor tradução para o verbo *MaTsa'* seria “tentar achar”.

<sup>96</sup> Isto é, “algum genro”.

<sup>97</sup> Nesse caso, a expressão “tudo que (é) para tu”, que pode ser melhor traduzida como “tudo que é teu”, pela sequência aqui apresentada, refere-se, especialmente, aos parentes de Ló, podendo, em sentido mais abrangente, também dizer respeito às suas criações (jumentos, burros, ovelhas, bois, vacas, novilhos etc.), uma vez que “tudo que é para ti” permite tal compreensão e que o verbo imperativo “faça sair” sugere que tais posses de Ló possuem movimento em si mesmas, podendo acatar ao pedido de retirada feito por Ló.

<sup>98</sup> Isso implica dizer que a destruição já havia começado. Ao contrário do que se pensa, a primeira destruição se dá não na Terra, mas a primeira e verdadeira destruição é a dos próprios moradores dela, destruição física, mental, social, moral e espiritual. Dessa forma, ela é muito mais dos habitantes da Terra do que do próprio espaço geográfico. Logo, a cegueira é o princípio da destruição que se deu em Sodoma.

<sup>99</sup> A quem se refere o sufixo pronominal “deles?”.

<sup>100</sup> Não apenas indica da parte de quem eles foram enviados, mas reforça que tanto a sua ida quanto a destruição do lugar são pedidos divinos. É possível imaginar um Deus longânimo, bondoso, paciente e tardio em irar-se pedindo para que seus anjos destruam um lugar que Ele mesmo criou com Sua palavra? Pois foi assim que se sucedeu a Sodoma e Gomorra. A Terra foi destruída por causa do homem que morava nela.

“abominação”, com decretação de pena de morte.

Até aqui, o ultraje de Gibeá mantém um estreito paralelo com Gênesis 19. O texto fala que eles “empurravam a porta, golpeavam a ponto de pôr a porta no chão, derrubá-las” de ambas as casas (Gn 19: 9; Jz 19:22); no entanto, os hospedes de Ló eram anjos que detiveram aqueles sodomitas, e em Gibeá não havia anjos. Se um ser humano sofreu uma noite de terror inenarrável, pavor inexprimível, foi a concubina daquele levita. Noite que deve ter parecido interminável como a eternidade, tão escura quanto o próprio abismo satânico (Gane, 1996).

Dessa forma, apresentamos o Quadro 1 uma proposta de reconstituição intertextual entre Gênesis 19 e Juízes 19.

**Quadro 1** - Reconstituição intertextual entre Gênesis 19 e Juízes 19

<b>Gênesis 19</b>	<b>Juízes 19</b>
A. Não conheciam a Deus	A. Conheciam a Deus
B. Encontro com os hóspedes (estrangeiros) (v. 1)	B. Encontro com os hospedes (estrangeiros) (vs. 16-19)
C. Convite de “estrangeiros” – não passem a noite na PRAÇA (vs. 2-3)	C. Convite do efraimita – não passem a noite na praça (vs. 20-21)
D. O ultrajante assédio: “abusemos deles” (vs. 4-5)	D. – O perverso assédio: “abusemos dele” (v. 22)
E. Apelo – lei da hospitalidade (vs. 6-7)	E. Lei da hospitalidade – apelo (v. 23)
F. Oferece as filhas em vez de “abominação” (v. 8)	F. Oferece a filha – em vez de “abominação” (v. 24)
G. Repúdio do apelo e violência (v. 9)	G. Violência (v. 25)
H. Livramento dos anjos (vs. 10-11)	H. Indignação e ritual de sacrificio (vs. 26-29)
I. Sentença de destruição final por fim do tempo de misericórdia (vs. 12-13)	I. Sentença de destruição seguida de misericórdia (caps. 20-21)

Fonte: elaborado pelos autores.

## CONCLUSÃO

Deus, em sua infinita misericórdia, continua a se compadecer do seu povo. E mesmo nas condições mais adversas o usa. O que muitas vezes seria maldição, Ele, em Sua maestria, molda em bênção. Contudo, a grande verdade há ser apresentada: de Deus não se zomba. Vemos em Juízes 19 uma sucessão de fatos aos quais o profeta Oseias menciona como um dos maiores exemplos de corrupção (Os 9:9; 10:9).

Pelas razões aqui apresentadas, percebemos que há em Gibeá um eco histórico do que se passou em Sodoma e Gomorra com Ló, suas filhas e os visitantes celestes. Por assim dizer, o caso apresentado em Juízes 19 torna-se uma reconstituição histórica, com diferentes consequências e implicações, de Gênesis 19.

## REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, P. **História do texto bíblico**: crítica textual. 4. ed. São Paulo: Departamento Gráfico do Instituto Adventista de Ensino, 1990.
- ASOCIACIÓN GENERAL DE LA IGLESIA ADVENTISTA DEL SÉPTIMO DIA. **Comentario Bíblico Adventista del Séptimo Día**. Tradução de Victor E. Matta e Nancy Vyhmeister. Buenos Aires: Asociacion Casa Editora Sudamericana, 1995.
- BRENNER, A. (Org.). **Juízes a partir de uma leitura de gênero**. Tradução de Fátima Regina Durães Marques. São Paulo: Paulinas, 2001.
- CUNDAL, A. E.; MORRIS, L. **Juízes e Rute**: introdução e comentário. Tradução de Osvaldo Ramos. São Paulo: Vida Nova, 1986.
- GANE, R. **Héroes imperfectos de Dios**. Traducción de Félix Cortés A. Florida. Buenos Aires: Asociación Casa Sudamericana, 1996.
- HAMLIN, E. J. **At Risk in the Promised Land**: A Commentary on the Book of Judges. Grand Rapids, Michigan: W. B. Eerdmans, 1990. (International Theological Commentary).
- LEAL, J. **Livros históricos**. 2010. Notas de aula.
- MESQUITA, A. N. **Estudo nos livros de Josué, Juízes e Rute**: uma nação que se forma. 2. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1979.
- MOODY. **Comentário Bíblico de Moodle**. Chicago: Moodle Bible Institute of Chicago, 2001.
- NUEVO Comentario Ilustrado de la Biblia. Nashville: Editorial Caribe, 2003.
- REID, G. W. **Compreendendo as Escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.
- REID, G. W. **Compreendendo as Escrituras**: uma abordagem adventista. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007.
- SHEDD, R. **Novo Comentário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- VAUX, R. **Instituições de Israel do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- WALVOORD, J. F.; ZUCK, R. B. **The Bible Knowledge Commentary**: An Exposition of the Scriptures. Wheaton, Illinois: Victor Books, 1983-c1985.